

## BAIRRO DE CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO

Affordable Houses Estate of Alvito

Paulino Montez | Lisboa, 1936-1944

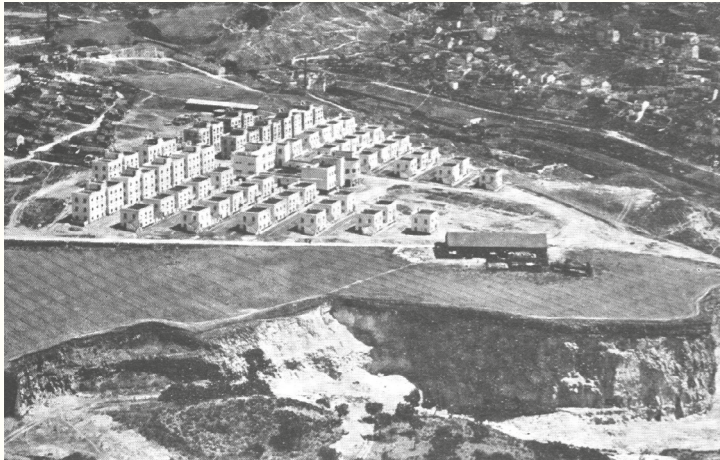
# CDH 001





**BAIRRO DE CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO**  
Affordable Houses Estate of Alvito

Paulino Montez | Lisboa, 1936-1944



**SELECÇÃO BIBLIOGRÁFICA**  
SELECTED BIBLIOGRAPHY

1938

*MONTEZ, Paulino – Lisboa: Alcântara / Alvito. Extensão noroeste da cidade. Plano do Bairro Económico Doutor Oliveira Salazar. Lisboa: [s.n.], 1938. (Estudos de Urbanismo em Portugal, 2).*

1939

*"O Bairro Económico Dr. Oliveira Salazar" In Arquitectura. 1.ª série, Ano XII, N.º 43. 1939. p. 51-55.*

1999

*LOBO, Margarida Souza – “Casas Económicas, um programa emblemático da política habitacional do Estado Novo”. In João Vieira Caldas (coord.) – Caminhos do Património. Lisboa: DGEMM, 1999.*

2015

*SANTOS, Filipa Viegas Serpa dos – Entre Habitação e Cidade. Lisboa: os projectos de promoção pública: 1910-2010. Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, 2015. (Tese de Doutoramento em Urbanismo).*

2015

*SILVA, Sérgio Dias; RAMOS, Rui J.G.Ramos – “Housing, Nationalism And Social Control: The First Years Of The Portuguese Estado Novo’s Affordable Houses Programme”. In LEAL, Joana Cunha (ed.) – Southern modernisms from A to Z and back again. Porto: Centro de Estudos Arnaldo Araújo- CESAP/ESAP, Instituto de História da Arte - FCSH/UNL, 2015, p.255-274.*

2018

*AGAREZ, Ricardo Costa (coord.)– Habitação: cem anos de políticas públicas em Portugal 1918-2018, Lisboa: IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, 2018.*

2019

*RAMOS, Rui J. G., PEREIRA, Virgílio Borges, ROCHA, Marta e SILVA, Sérgio Dias (coord.) – Contexto Programa Projeto: Arquitetura e Políticas Públicas de Habitação. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Arquitectura, Projeto de Investigação (FCT) Mapa da Habitação, 2019 [edição digital].*

**IMAGENS**  
IMAGES

1938

*MONTEZ, Paulino – Lisboa: Alcântara / Alvito. Extensão noroeste da cidade. Plano do Bairro Económico Doutor Oliveira Salazar. Lisboa: [s.n.], 1938. (Estudos de Urbanismo em Portugal, 2), p. 21 e 23.*

**CADERNOS DE HABITAÇÃO n.º 001**  
CDH 001

**TÍTULO**

TITLE

**Bairro de Casas Económicas do Alvito**  
Affordable Houses Estate of Alvito

MdH

**Mapa da Habitação: Reflexão crítica sobre a arquitetura habitacional apoiada pelo Estado em Portugal (1910-1974)**

MdH

Mapping Public Housing: A critical review of the State-subsidized residential architecture in Portugal (1910-1974)

**Coordenação**

Editors

**Marta Rocha**  
**Eliseu Gonçalves**  
**Sérgio Dias Silva**

**Investigadores**

Researchers

**Marta Rocha**  
**Eliseu Gonçalves**  
**Sérgio Dias Silva**  
**Lúisa Sousa Ribeiro**  
**Maria Tavares**  
**Sara Martins**

**Artigo**

Article

Sérgio Dias Silva

**Tradutor**

Translator

Sérgio Dias Silva

**Desenhos**

Drawings

**Lúisa Sousa Ribeiro**  
**Marta Rocha**

**Produção**

Produced by

MdH

**Mentor**

Mentor

**Carmen Espegel Alonso, ETSAM-UPM**

**Design gráfico original**

Original graphic design

**GIVCO, ETSAM-UPM**

**Apoio editorial**

Editorial support

**Daniel Movilla Vega, ETSAM-UPM**  
**Leandro Medrano, FAUUSP**  
**Luiz Recaman, FAUUSP**

© da edição: FAUP

© dos desenhos: MdH

© dos textos: autores

© das imagens: autores e/ou arquivos

**ISBN**

978-989-8527-22-6 (edição impressa)

978-989-8527-32-5 (edição digital)

1.ª edição, Porto, 2019

Os **CADERNOS DE HABITAÇÃO (CDH Portugal)** decorrem de um acordo de cooperação entre o **MdH (FAUP-CEAU/FCT)**, o **GIVCO (ETSAM-UPM)** e o **PC3 (FAUUSP)** que resultou na elaboração da versão portuguesa dos “Cuadernos de Viviendas”, originalmente desenvolvidos pelo **GIVCO – Grupo de Investigación en Vivienda Colectiva**, cuja Investigadora Responsável é a **Prof. Carmen Espegel Alonso**. Esse acordo visa a sistematização de informações sobre edifícios de habitação coletiva, que ficarão disponíveis para investigadores, arquitectos, instituições públicas e outros interessados.

The **CADERNOS DE HABITAÇÃO (CDH Portugal)** emerged from a cooperation agreement between **MdH (FAUP-CEAU/FCT)**, **GIVCO (ETSAM-UPM)** and **PC3 (FAUUSP)** researchers which led to the portuguese version of “Cuadernos de Viviendas”, originally published by **GIVCO – Grupo de Investigación en Vivienda Colectiva**, with the supervision of the Main Research **Prof. Carmen Espegel Alonso**. The aim of this agreement is to systemize information on collective housing which will be made available to researchers, architects, public organizations and other interested parties.

**PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO**  
RESEARCH PROJECT

MdH

**Mapa da Habitação: Reflexão crítica sobre a arquitetura habitacional apoiada pelo Estado em Portugal (1910-1974)**

**é um Projeto de Investigação desenvolvido no âmbito do grupo Atlas da Casa [AdC], um dos grupos de investigação do Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo [CEAU] na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto [FAUP].**

MdH

Mapping Public Housing: A critical review of the State-subsidized residential architecture in Portugal (1910-1974) is a Research Project carried out within Atlas da Casa [AdC], one of the research groups of Center for Architecture and Urban Studies [CEAU] at Faculty of Architecture, University of Porto [FAUP].

**FINANCIAMENTO**

FUNDING

PT2020-PTDC/CPC-HAT/1688/2014

**SITE**

www.mappingpublichousing.up.pt

www.mapadahabitacao.arq.up.pt/en/

**INSTITUIÇÃO PROPONENTE**

HOST INSTITUTION

Universidade do Porto [UP]

Faculdade de Arquitectura [FAUP]

**INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES**

PARTICIPANT INSTITUTIONS

Universidad Politécnica de Madrid  
Escuela Técnica Superior de Arquitectura  
Grupo de Investigación en Vivienda Colectiva [GIVCO]

Universidade Nova de Lisboa [UNL]  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas [FCSH]  
Instituto de História Contemporânea [IHC]

Universidade do Porto [UP]  
Faculdade de Letras [FLUP]  
Instituto de Sociologia [ISUP]

**EQUIPA MdH**

MdH TEAM

[FAUP | CEAU / FCT]

**Rui J. G. Ramos (Investigador Responsável)**  
**Eliseu Gonçalves (Coordenador)**  
**Gisela Lameira (Bolseiro de Investigação)**  
**Luciana Rocha (Bolseiro de Investigação)**  
**Lúisa Sousa Ribeiro (Bolseiro de investigação)**  
**Maria Tavares**  
**Marta Rocha**  
**Raquel Geada Paulino**  
**Sérgio Dias Silva (Bolseiro de Doutoramento)**  
**Teresa Cáliz**

[ETSAM | GIVCO]

**Carmen Espegel Alonso**  
**Daniel Movilla Vega**

[UNL | IHC-FCSH]

**Fernanda Ribeiro**  
**Maria Fernanda Rollo**

[FLUP | ISUP]

**Virgílio Borges Pereira**

**CONSULTORES MdH**

MdH PROJECT CONSULTANTS

[UMR | AUSser]

**Monique Eleb**  
**Jean-Michel Léger**

[USL | AUHG]

**Mark Swenarton**

**PRESTADORES DE SERVIÇOS**

SERVICE CONSULTANTS

**Cristina Amil**  
**Luís Urbano**  
**Sara Martins**  
**Silvano Rego**

O BAIRRO DE CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO

O Bairro do Alvito, situado na freguesia de Alcântara, concelho de Lisboa, está integrado no Programa das Casas Económicas e foi projetado em 1937 e construído entre 1937 e 1940. O autor do plano e do projeto de arquitetura é Paulino Montez (1897-1988). O Bairro apresenta várias características inovadoras para a época e para o contexto português, como a construção de habitação social em altura e de um equipamento de caráter social.

O Programa das Casas Económicas foi lançado pelo Estado Novo em setembro de 1933 juntamente com legislação que regulava o trabalho – o Estatuto do Trabalho Nacional, a criação de grémios e sindicatos, etc. – ligando assim a construção de habitações pelo Estado à organização corporativa. O Programa baseava-se num sistema de renda resolúvel que permitia aos moradores chegarem, após 20 anos, à propriedade plena da casa. Este sistema garantia uma dependência dos moradores relativamente ao Estado, já que a permanência na casa estava dependente do comportamento moral e social dos habitantes.

O caso do Bairro do Alvito tem a particularidade de não ter sido lançado diretamente pelas entidades ligadas às Casas Económicas, sendo uma iniciativa da Caixa de Socorros e Reformas dos Funcionários dos Operários e Assalariados da Câmara Municipal de Lisboa. No entanto, após a conclusão da obra em 1940, o bairro manteve-se inabitado, degradando-se, tendo sido requalificado em 1943, ano em que o Estado adquiriu o bairro para o integrar no Programa das Casas Económicas.

Paulino Montez, o autor do projeto, foi um arquiteto com uma grande atividade profissional, corporativa e política. Concluiu o curso de Arquitetura na Escola de Belas-Artes de Lisboa em 1923 e, paralelamente à sua atividade como arquiteto e urbanista, foi Professor de Urbanologia e diretor da EBAL, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, deputado da Assembleia Nacional e presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes, entre vários outros cargos. Foi um dos primeiros teóricos do Urbanismo português, tendo publicado a coleção Estudos de Urbanismo onde apresentou detalhadamente os seus projetos, entre os quais o Alvito.

O bairro do Alvito apresenta uma organização marcadamente geométrica, organizado segundo um eixo de simetria norte-sul que define ao centro do bairro a localização do equipamento e de um pequeno jardim. O bairro cresce em largura e em altura em direção a norte, concentrando a sul blocos de dois pisos com fogos de acesso independente – um ao nível da rua e outro através de uma escada exterior – e a norte blocos de três pisos com fogos de acesso através de uma escada comum. Este recurso à habitação coletiva em habitação com financiamento público, à época inédita em Lisboa, e a tipologia do equipamento, um “centro social” potenciador de convívio comunitário, indiciam o desenvolvimento do projeto com relativa independência relativamente ao Estado, já que contraria vários dos princípios seguidos na habitação pública construída até então.

Apesar das duas modalidades de acesso, independente ou coletivo, o bairro apresenta apenas duas tipologias, de dois e três quartos, encostando à fachada norte cozinha, instalação sanitária e um quarto, e à fachada sul um ou dois quartos, dependendo da tipologia, e a sala comum, que é o espaço de entrada na habitação.

A imagem exterior dos edifícios é depurada, com linhas retas e com uma reduzida presença de elementos decorativos, limitada ao embasamento e aos relevos no coroamento de vãos e planos de fachada. Originalmente, as coberturas eram planas, assumindo essa imagem moderna, mas que o autor remete - por crença ou por justificação – para a tradição construtiva do sul de Portugal. Por altura da requalificação do bairro em 1943 são acrescentadas, aparentemente sem intervenção do arquiteto, coberturas em telha, eliminando os terraços. É possível encontrar sinais de uma intenção política nesta transformação, coincidente no tempo com o período de maior pendor tradicionalista/nacionalista do Estado Novo, mas a documentação consultada não dá sinais dessa intenção.

O bairro do Alvito marca um ponto singular no desenvolvimento da habitação com financiamento público em Portugal. A imagem depurada e o modelo de habitação coletiva contrariaram os princípios seguidos até então pela intervenção do Estado Novo na habitação, de caráter ruralista e procura de uma imagem tradicional. Apesar disso, e apesar de a iniciativa para a construção do bairro ter sido de uma associação de trabalhadores, o regime adquiriu o bairro e utilizou a sua imagem em propaganda oficial, mantendo um princípio já testado de apropriar iniciativas independentes de entidades públicas e privadas e utilizá-las em benefício da ditadura.

SÉRGIO SILVA DIAS

Arquiteto. Investigador CEAU, FAUP

THE AFFORDABLE HOUSES ESTATE OF ALVITO

The estate of Alvito, located in the Alcântara parish of the Lisbon municipality, was a part of the Affordable Houses Programme of the Portuguese Estado Novo. It was designed in 1937 and built between 1937 and 1940. The author of the urban plan and of the architecture design was Paulino Montez (1897-1988). The estate was innovative for its time and for the Portuguese context in its use of collective housing and creation of a public building of social purposes.

The Affordable Houses Programme was created by the Estado Novo in September 1933, along with laws regulating labour – the National Work Charter, the creation of guilds and unions, etc. – establishing a connection between the development of housing by the state and its corporatist organization. The programme was based on a model of single-family houses with a flower garden in the front and a kitchen garden in the back, and used a system of resolvable property which allowed buyers to achieve full ownership after 20 years. This system guaranteed a dependence from the State, as the contract was linked to the inhabitants social and moral behaviour.

The Alvito estate is a particular case as it was not an initiative of the Affordable Houses entities, but a commission from the Caixa de Socorros e Reformas dos Operários e Assalariados da Câmara Municipal de Lisboa (a pension fund for the workers of the municipality). However, after construction work finished in 1940, the estate was unoccupied, suffering some degradation until 1943, when it was refurbished and bough by the State to be integrated in the Affordable Houses Programme.

Paulino Montez, the author of the estate’s design, was an architect with a prolific professional, corporatist and political activity. He obtained the degree in Architecture by the Fine-Arts School of Lisboa (EBAL) in 1923 and was, as well as an architect and urbanist, Professor in Urbanology and director of EBAL, a councilman at the Lisboa Municipality, a member of the National Assembly (the regime’s faux Parliament), president of the National Fine-Arts Society, among many other posts. He was one of the first theoreticians of Portuguese urbanism, having published the “Estudos de Urbanismo” collection where he analysed his own designs, including the one for Alvito.

The estate of Alvito is structured in a rigid geometry and organized around a symmetry axis that marks the central line of the estate and the location of a small garden and the civic building. The estate grows in width and in height towards North, concentrating in the South area 2-story blocks with independent access apartments – one at street level and one through an exterior staircase – and in the North area 3-story blocks with a shared staircase that serves two apartments per story. This use of a collective housing model, at the time unprecedented in Lisbon, and the creation of a civic centre with a perspective of communal use, suggest the design was developed with some independence from the State, as it contradicted several principles used in public housing until then.

In spite of the two types of access to the apartments – independent or shared – the estate uses only two apartment typologies, of two or three bedrooms, attaching to the North façade the kitchen, the bathroom and one bedroom, and to the South façade one or two bedrooms, depending on the typology, and the family room, which doubled as entrance to the apartment.

The exterior image of the buildings uses clean, straight lines, with few decorative elements such as a different texture in the base and simple reveals crowing door, windows and the façade planes. The roofs were originally flat terraces, reinforcing a modern visual that the author, however, associated with building traditions of the South of Portugal. When the estate was refurbished in 1943, tile roofs were added to the blocks, apparently without intervention of the architect, eliminating the original terraces. While it is possible to see in this a political intention, as this transformation happened at the height of the regime’s most traditionalist/nationalist epoch, there is no sign of that intention in the bureaucraticl documents we’ve seen.

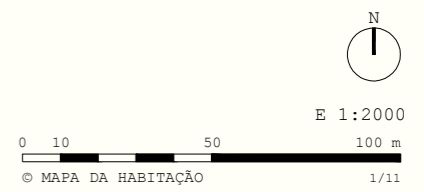
The Alvito estate sets a singular point in the development of state-subsidised housing in Portugal. The clean, modern image and the collective housing model contradict the principles followed until then by State intervention in housing, based in a search for a traditional image based on rurality. In spite of this, and although the estate was originally an initiative of a workers’ association, the regime bought the estate and used its image in official propaganda, maintained a tested principle of appropriating independent initiatives and using them for the dictatorship’s benefit.

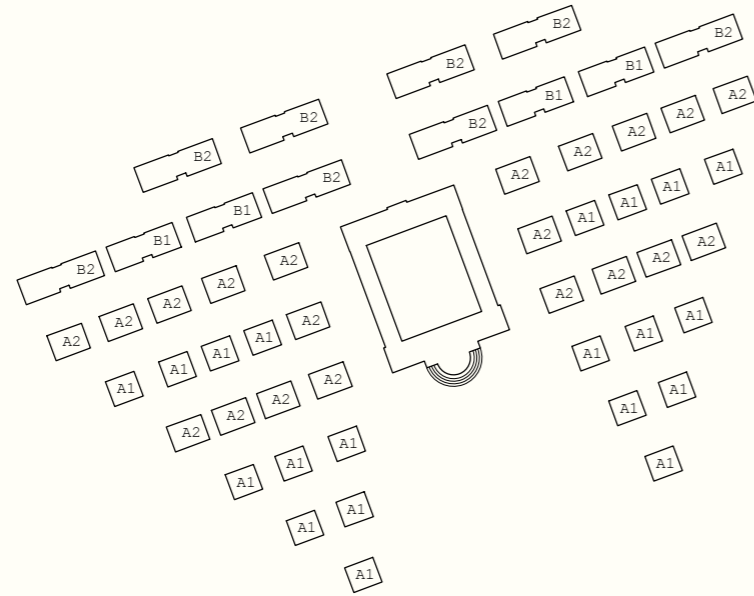
SÉRGIO SILVA DIAS

Architect. Researcher CEAU, FAUP

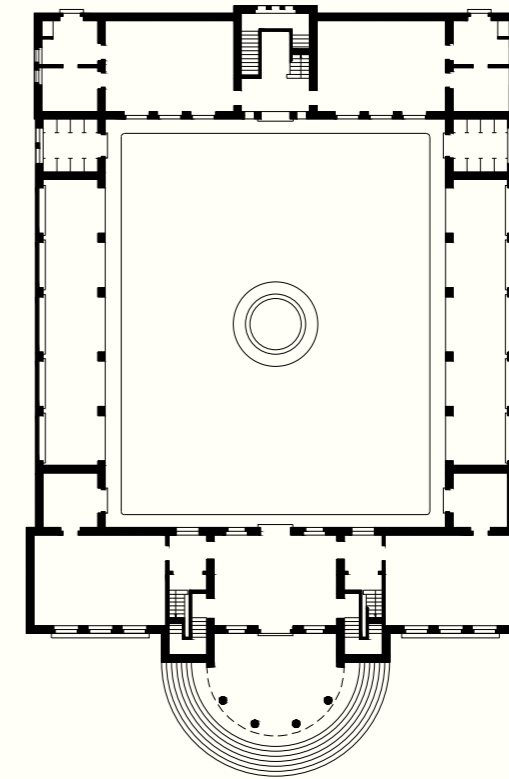
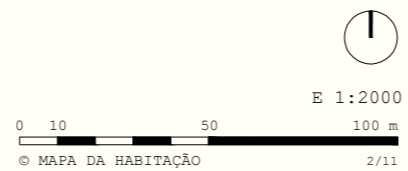


**Programa das Casas Económicas.**  
**BAIRRO DE CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO.**  
**1936. PAULINO MONTEZ. LISBOA.**  
**IMPLANTAÇÃO. ESTADO ACTUAL.**  
**CURRENT SITE PLAN.**

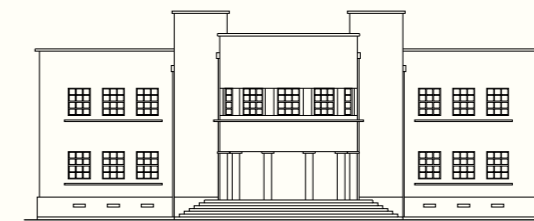




**BAIRRO DE CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO.**  
**IMPLANTAÇÃO.**  
 SITE PLAN.

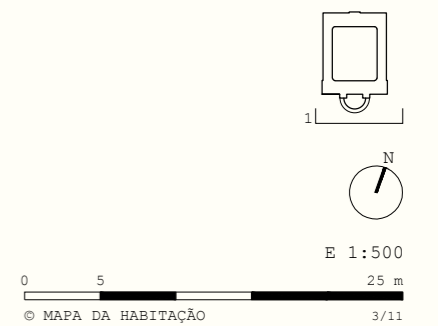


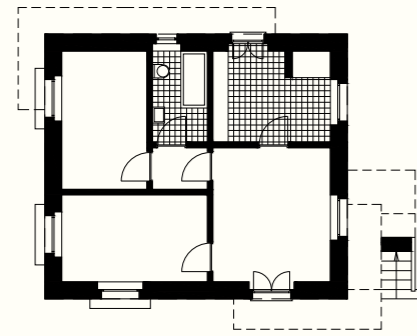
**Planta do piso 0**  
 Ground floor plan



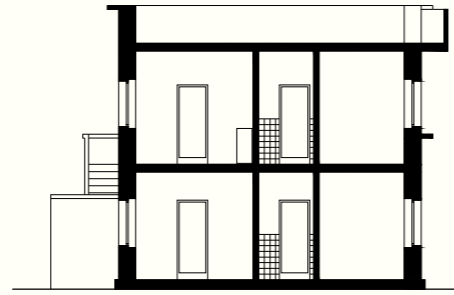
**1. Alçado principal**  
 1. Front elevation

**BAIRRO DE CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO.**  
**CENTRO CULTURAL. PLANTA PISO TÉRREO E ALÇADO.**  
 CULTURAL CENTER. GROUND FLOOR PLAN AND ELEVATION.

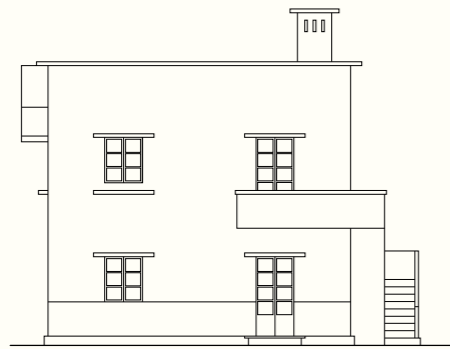




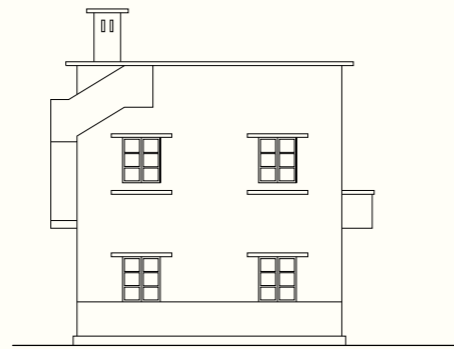
Planta do piso 0  
Ground floor plan



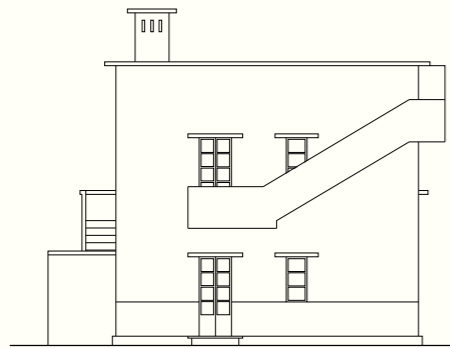
1. Corte  
1. Section



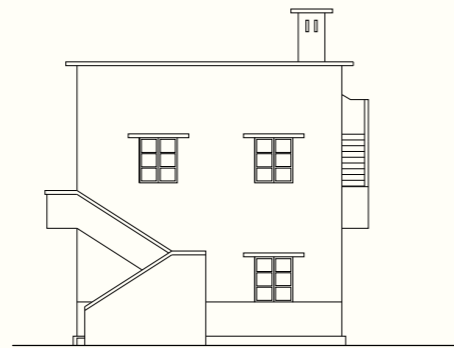
2. Alçado principal  
2. Front elevation



3. Alçado lateral 1  
3. Side elevation 1

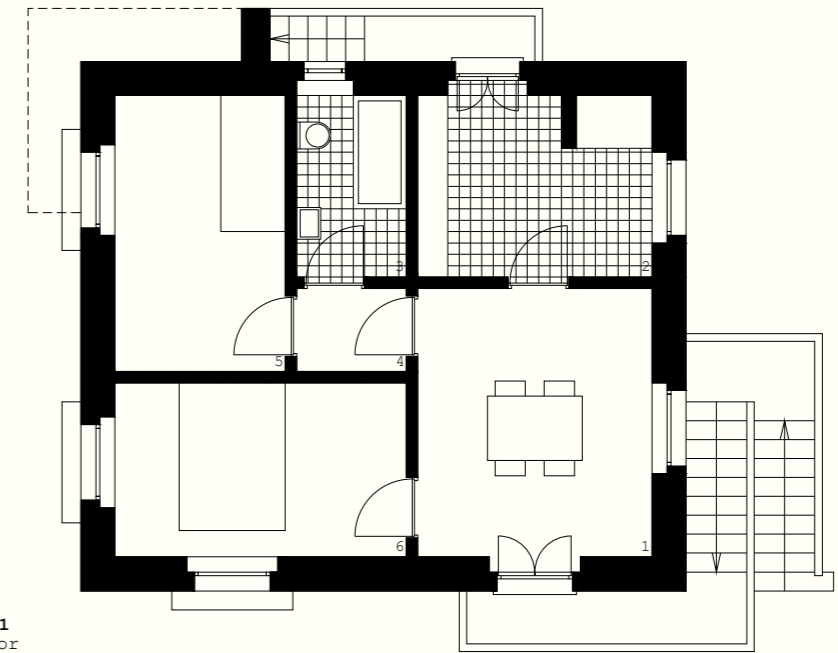
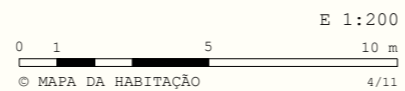


4. Alçado posterior  
4. Court elevation



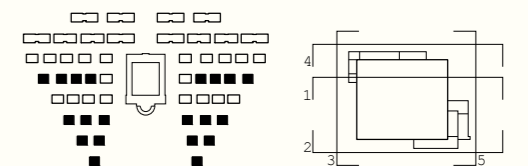
5. Alçado lateral 2  
5. Side elevation 2

**BAIRRO DAS CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO.**  
**CASAS TIPO 1, A1. PLANTA, ALÇADOS E CORTE.**  
TYPE 1, A1 DWELLINGS. PLAN, ELEVATIONS AND SECTION.

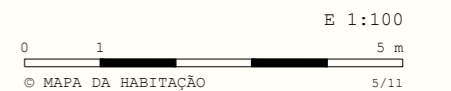


Planta do fogo T2. Piso 1  
Cell plan T2. Upper floor

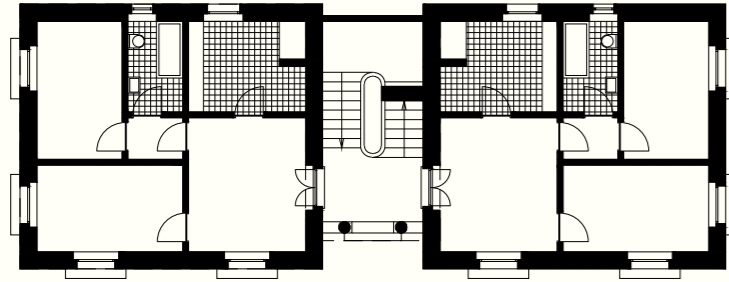
- |                 |               |
|-----------------|---------------|
| 1 sala          | 1 living-room |
| 2 cozinha       | 2 kitchen     |
| 3 casa de banho | 3 bathroom    |
| 4 circulação    | 4 circulation |
| 5 quarto 1      | 5 bedroom 1   |
| 6 quarto 2      | 6 bedroom 2   |



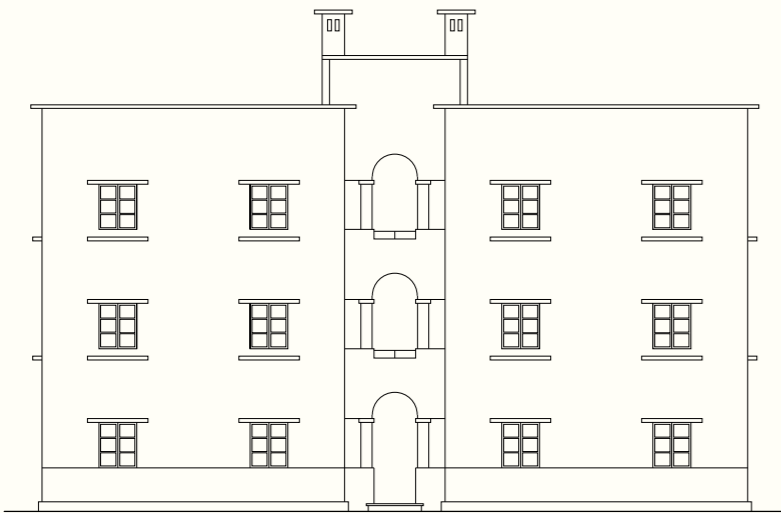
**BAIRRO DAS CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO.**  
**CASAS TIPO 1, A1. PLANTA DO FOGO.**  
TYPE 1, A1 DWELLINGS. CELL PLAN.



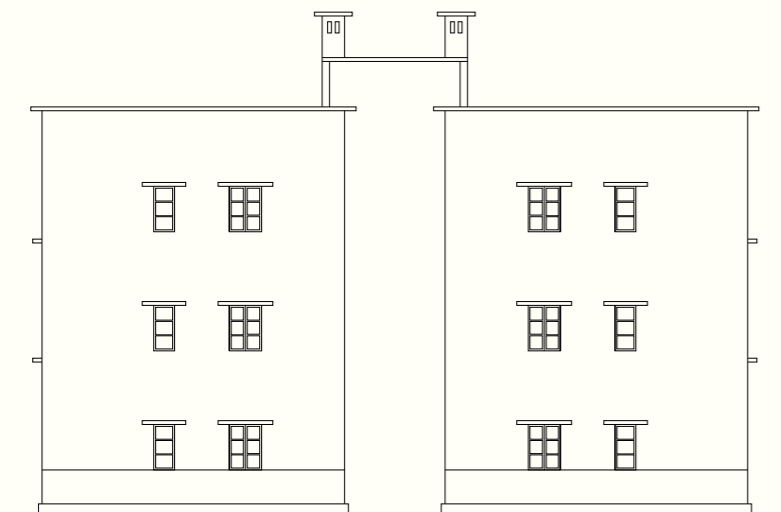




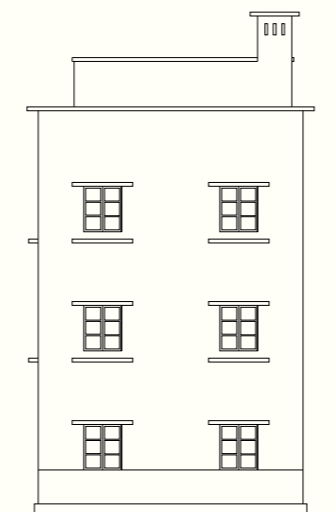
Planta do piso tipo  
Type floor plan



1. Alçado principal  
1. Frontal elevation

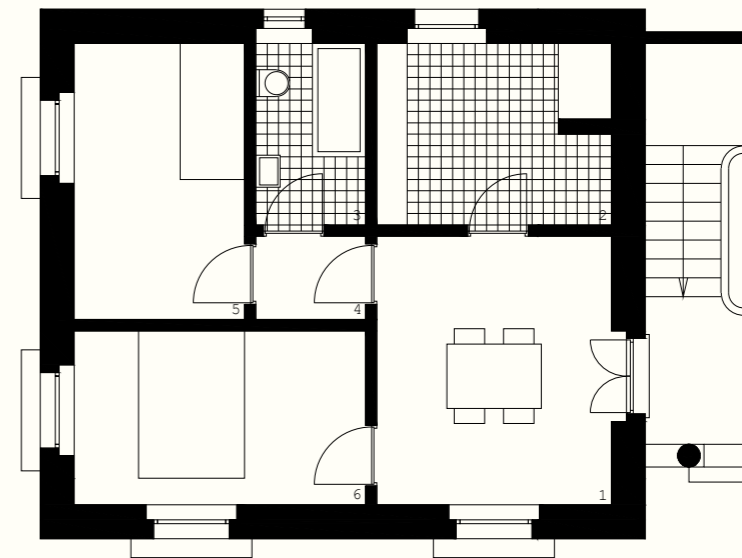
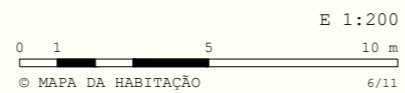


2. Alçado posterior  
2. Court elevation



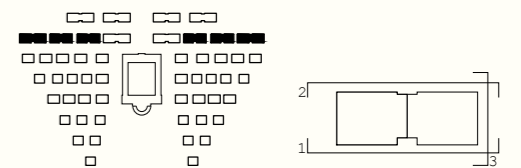
3. Alçado lateral  
3. Side elevation

BAIRRO DAS CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO.  
CASAS TIPO 1, B1. PLANTA E ALÇADOS.  
TYPE 1, B1 DWELLINGS. PLAN AND ELEVATIONS.

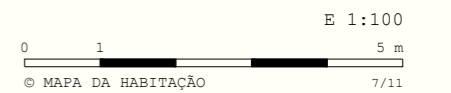


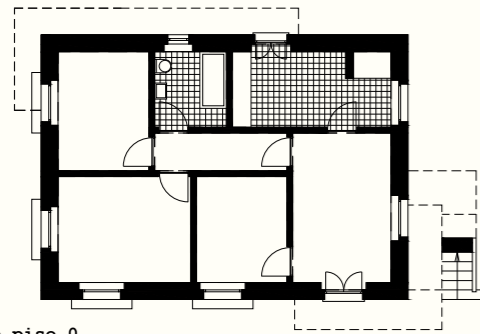
Planta do fogo T2. Piso tipo  
Cell plan T2. Type floor

- |                 |               |
|-----------------|---------------|
| 1 sala          | 1 living-room |
| 2 cozinha       | 2 kitchen     |
| 3 casa de banho | 3 bathroom    |
| 4 circulação    | 4 circulation |
| 5 quarto 1      | 5 bedroom 1   |
| 6 quarto 2      | 6 bedroom 2   |

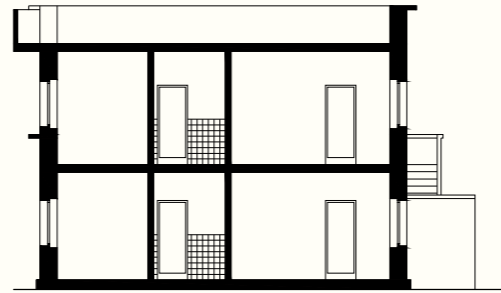


BAIRRO DAS CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO.  
CASAS TIPO 1, B1. PLANTA DO FOGO.  
TYPE 1, B1 DWELLINGS. CELL PLAN.





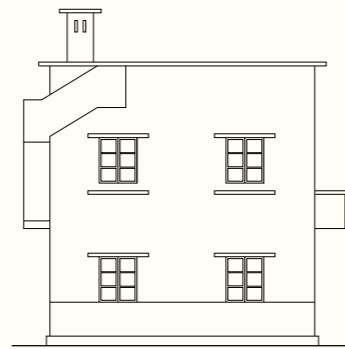
Planta do piso 0  
Ground floor plan



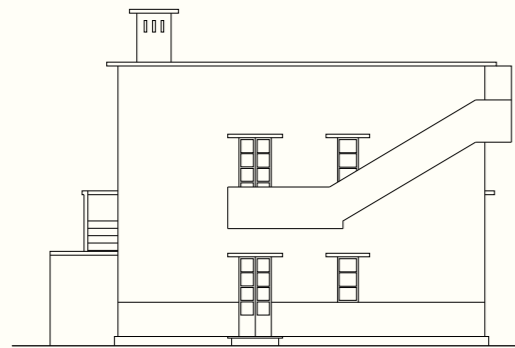
1. Corte  
1. Section



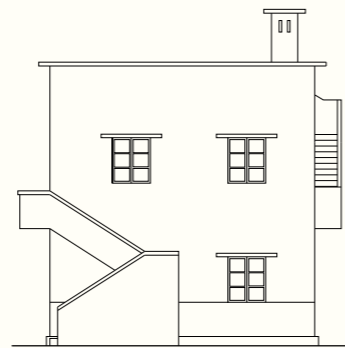
2. Alçado principal  
2. Front elevation



3. Alçado lateral 1  
3. Side Elevation 1

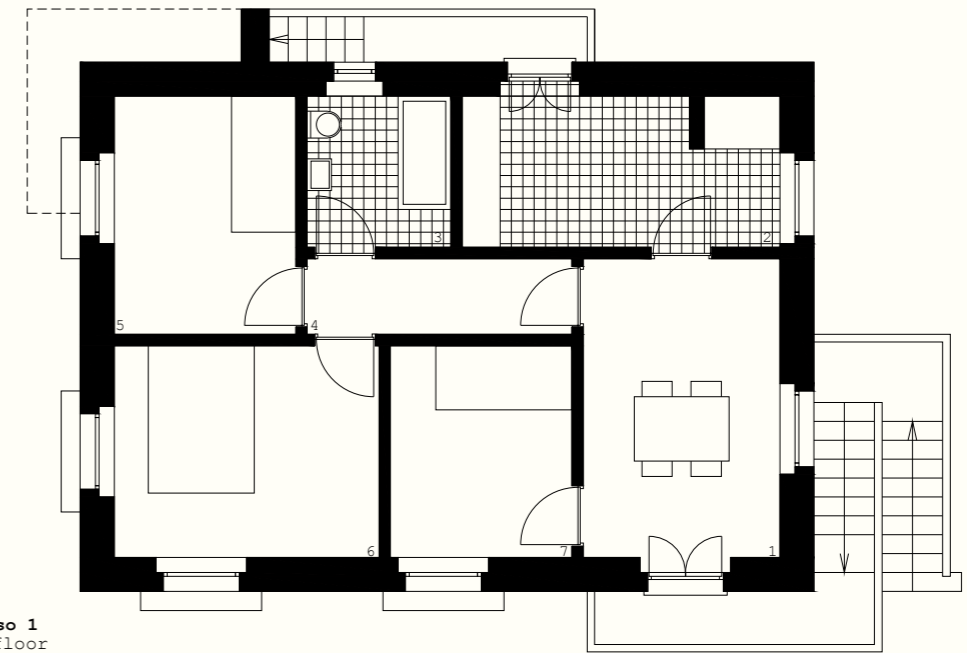
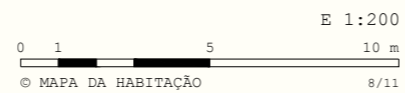


4. Alçado posterior  
4. Court elevation



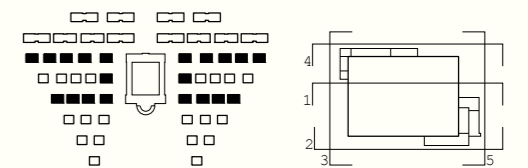
5. Alçado lateral 2  
5. Side elevation 2

BAIRRO DAS CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO.  
CASAS TIPO 2, A2. PLANTA, ALÇADOS E CORTE.  
TYPE 2, A2 DWELLINGS. PLAN, ELEVATIONS AND SECTION.

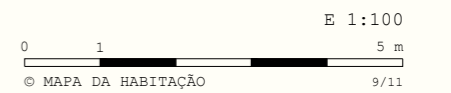


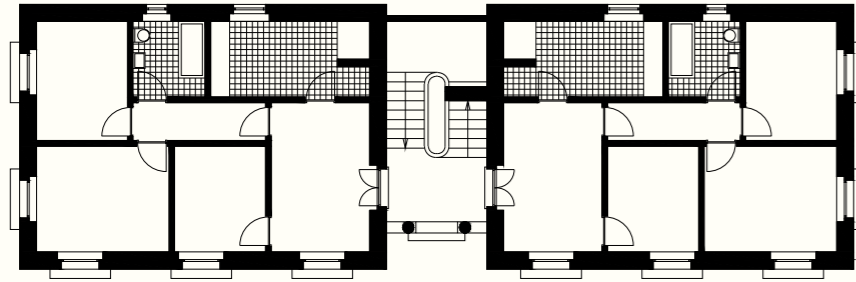
Planta do fogo T3. Piso 1  
Cell plan T3. Upper floor

- |                 |               |
|-----------------|---------------|
| 1 sala          | 1 living-room |
| 2 cozinha       | 2 kitchen     |
| 3 casa de banho | 3 bathroom    |
| 4 circulação    | 4 circulation |
| 5 quarto 1      | 5 bedroom 1   |
| 6 quarto 2      | 6 bedroom 2   |
| 7 quarto 3      | 7 bedroom 3   |

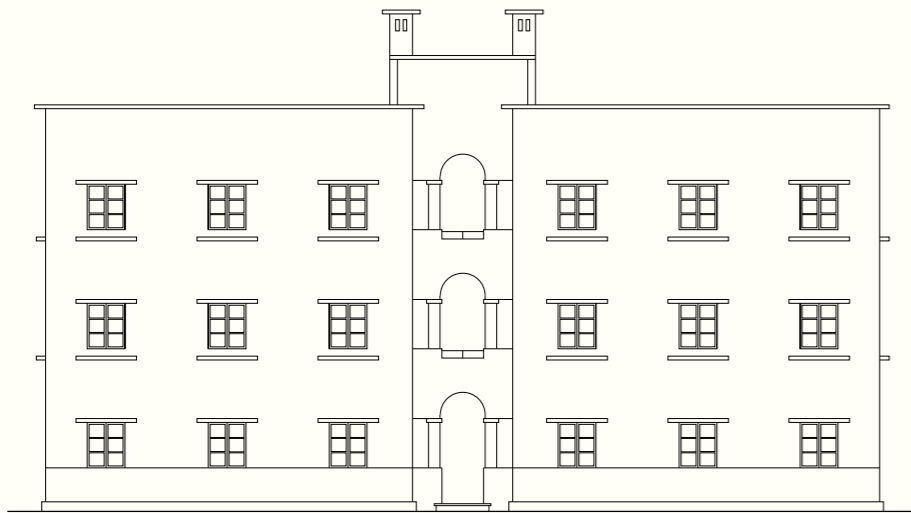


BAIRRO DAS CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO.  
CASAS TIPO 2, A2. PLANTA DO FOGO.  
TYPE 2, A2 DWELLINGS. CELL PLAN.

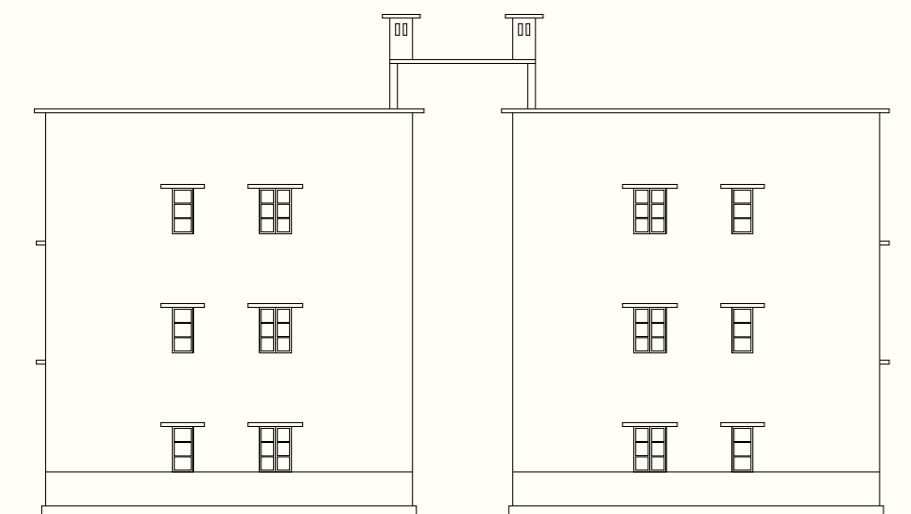




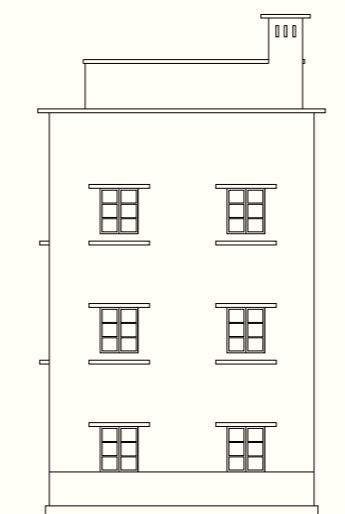
Planta do piso tipo  
Type floor plan



1. Alçado principal  
1. Frontal elevation

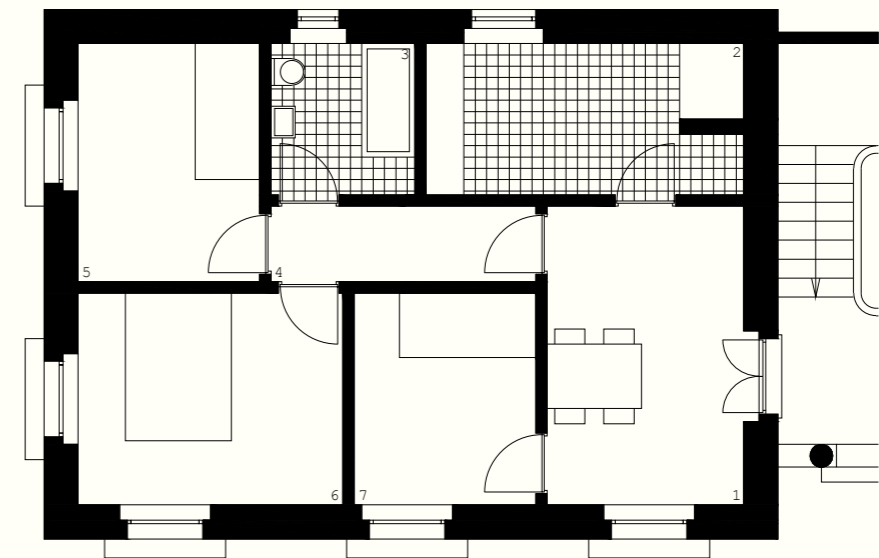
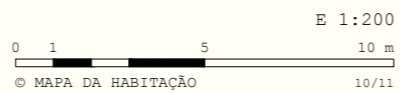


2. Alçado posterior  
2. Court elevation



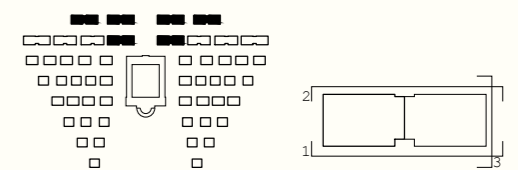
3. Alçado lateral  
3. Side elevation

BAIRRO DAS CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO.  
CASAS TIPO 2, B2. PLANTA E ALÇADOS.  
TYPE 2, B2 DWELLINGS. PLAN AND ELEVATIONS.

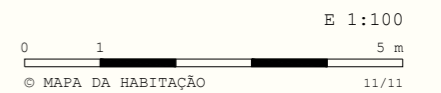


Planta do fogo T3. Piso tipo  
Cell plan T3. Type floor

- |                 |               |
|-----------------|---------------|
| 1 sala          | 1 living-room |
| 2 cozinha       | 2 kitchen     |
| 3 casa de banho | 3 bathroom    |
| 4 circulação    | 4 circulation |
| 5 quarto 1      | 5 bedroom 1   |
| 6 quarto 2      | 6 bedroom 2   |
| 7 quarto 3      | 7 bedroom 3   |



BAIRRO DAS CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO.  
CASAS TIPO 2, B2. PLANTA DO FOGO.  
TYPE 2, B2 DWELLINGS. CELL PLAN.





## BAIRRO DE CASAS ECONÓMICAS DO ALVITO

### Affordable Houses Estate of Alvito

Paulino Montez | Lisboa, 1936-1944

## A

### PROJETO

PROJECT

#### Data do projeto

Project date

1936

#### Data de finalização da obra

Completion date of work

1944

#### Arquiteto

Architect

Paulino Montez

#### Cliente

Client

Caixa de Socorros e Reformas dos Funcionários dos Operários e Assalariados da Câmara Municipal de Lisboa

#### Sistema de desenvolvimento

Developing system

Público

Public

#### Programa de Financiamento

Funding Program

Programa das Casas

Económicas

Affordable Houses Program

## B

### LOCALIZAÇÃO

LOCATION

#### Coordenadas

Coordinates

N 38,714230

W 9,180568

#### Orientação

Solar Orientation

≈ Norte-Sul

≈ North-South

#### Localização

Location

Estrada do Alvito, Alcantara

Lisboa, Portugal

#### Situação urbana

Urban Situation

Novo Bairro

New Estate

#### Número de habitantes da população da cidade (data da obra)

Number os inhabitants of town

(on date of work)

694 389 (1940)

#### Temperatura média anual

Average temperature

16,8° (1960)

#### Média anual das temperaturas mínimas diárias

Average of minimum daily

temperatures

12,8° (1960)

#### Precipitação anual média

Average precipitation

984 mm (1960)

#### Umidade relativa média

Average humidity

75% (1970)

#### Número médio anual de dias de precipitação superior ou igual a 1mm

Average number of days with

precipitation greater than or

equal to 1mm

153 (1960)

#### Número médio de dias sem chuva

Average number of days without

rain

212 (1960)

#### Número médio anual de horas de sol

Average number of sun hours per

year

≈ 3000

#### Área de intervenção

Area of the intervention

30.000 m<sup>2</sup>

#### Área de ocupação do solo

Occupation area

4.905 m<sup>2</sup>

#### Ocupação do solo

Occupation

16%

#### Volume total de construção

Total construction volume

44982 m<sup>3</sup>

#### Relação volume construído/Área de ocupação do solo

Ratio built volume/Occupation

area

9,17 m<sup>3</sup>/m<sup>2</sup>

#### Área bruta total

Total gross area

11.515 m<sup>2</sup>

#### Área bruta de uso residencial

Gross floor area for residential

use

10.072 m<sup>2</sup>

#### Área bruta de outros usos

Gross floor area for others uses

1440 m<sup>2</sup>

#### Número de edifícios

Number of buildings

53

#### Número de unidades habitacionais

Number of housing units

152

#### Número de tipos de unidades habitacionais

Number of types of housing units

4

#### Número de unidades habitacionais por tipo

Number of housing units per type

Casas T1, A1: 40

Casas T1, B1: 36

Casas T2, A2: 40

Casas T2, B2: 36

#### Densidade de unidades habitacionais por hectare (ha)

Density (housing units per ha)

50,6

#### Número máximo de habitantes

Maximum number of inhabitants

760

#### Máxima densidade de habitantes por hectare (ha)

Density (inhabitants per ha)

253

#### Área de espaço livre

Free space area

25100 m<sup>2</sup>

#### Área de espaço livre por unidade habitacional

Free space area per dwelling

165 m<sup>2</sup>

#### Estacionamento comunitário

Communal parking

–

## C

### EDIFÍCIOS

BUILDINGS

## CA

### CASAS TIPO 1, A1

TYPE 1, A1 DWELLINGS

#### CA1

### DADOS GERAIS

GENERAL DATA

#### Regime

Tenure

Propriedade

Property

#### Número de edifícios deste tipo

20

#### Morfologia

Morphology

Casas Bifamiliares isoladas

Detached Two-Family Homes

#### Tipologia

Building typology

Acesso Directo: 2 apartamentos

sobrepostos

Direct Access: 2 overlapped

apartments

#### Número de andares

Floors

2

#### Número de caves

Number of basements

0

#### Número de habitações por edifício

Number of dwellings per building

2

#### Número de unidades habitacionais por piso

Number of housing units per floor

1

#### Número de tipos por edifício

Number of types per building

1

#### Número de núcleos verticais por edifício

Number of types per building

–

#### Habitações servidas por cada núcleo vertical por piso

Dwellings served by each core,

per floor

–

#### Número de elevadores por edifício

Number of lifts per building

0

#### Número máximo de habitantes por edifício

Maximum number of inhabitants

per building

8

#### CA2

### DIMENSÕES POR EDIFÍCIO

DIMENSIONS PER BUILDING

#### Profundidade

Depth

7 m

#### Comprimento

Length

8 m

#### Altura

Height

7,5 m

#### Área de ocupação do solo

Occupied area

56 m<sup>2</sup>

#### Área bruta

Gross floor area

112 m<sup>2</sup>

#### Volume

Gross floor area

420 m<sup>3</sup>

#### Relação volume construído/Área de ocupação do solo

Ratio buil volume/occupied area

7,5

#### CA3

### USOS

USES

#### Área bruta de uso residencial

Gross floor area for residential

use

112 m<sup>2</sup>

#### Área bruta de uso coletivo

Gross floor area for collective use

0

#### Área bruta de estacionamento

Gross floor area for parking

0

#### Número de acessos diretos ao uso residencial

Number of accesses to the

residential use

2

#### Número de acessos diretos ao uso coletivo

Number of accesses to the

collective use

0

#### Número de acessos pedonais

Number of pedestrian accesses

2

#### Percentagem de uso residencial

Rate of residential use

100%

#### Percentagem de uso coletivo

Rate of collective use

0 %

#### Percentagem de estacionamento

Rate of collective parking

0 %

## CB

### CASAS TIPO 1, B1

TYPE 1, B1 DWELLINGS

#### CB1

### DADOS GERAIS

GENERAL DATA

#### Regime

Tenure

Propriedade

Property

#### Número de edifícios deste tipo

Number of buildings of this type

6

#### Morfologia

Morphology

Bloco linear isolado

Detached linear block

#### Tipologia

Building typology

Acesso Vertical Múltiplo

Vertical Multiple Access

#### Número de andares

Floors

3

#### Número de caves

Number of basements

0

#### Número de habitações por edifício

Number of dwellings per building

6

#### Número de unidades habitacionais por piso

Number of housing units per floor

2

#### Número de tipos por edifício

Number of types per building

1

#### Número de núcleos verticais por edifício

Number of types per building

0

#### Habitações servidas por cada núcleo vertical por piso

D



